

Experimento - Condir

Descrição: Uma versão adaptada de uma entrevista sociolinguística com um falante.

Objetivos: elicitar fala espontânea, natural e livre em enunciados extensos em um discurso longo, com certo grau de controle temático; elicitar recursos linguísticos para a expressão de movimentos pragmáticos, como correção, insistência, surpresa etc.

Participantes

Falantes: 1 (ou mais)

Pesquisadores: 2 ("técnico" + "moderador")

Nesse experimento, o moderador precisa dominar muito bem a língua a ser estudada. Recomenda-se atribuir essa função a um colaborador local que entenda os objetivos da pesquisa e que tenha uma relação de confiança tanto com os pesquisadores quanto com a população local. Antes de iniciar, os pesquisadores dão a essa pessoa instruções sobre como conduzir a entrevista com o falante durante o experimento (veja abaixo).

Materiais e preparação

Em colaboração com o colaborador local, é preparada uma lista de perguntas e tópicos para uma entrevista aberta. Tematicamente, ela pode, por exemplo, tratar de questões locais que sejam de interesse dos falantes, como a história de sua vida pessoal e familiar, seu cotidiano, seu trabalho, suas atividades recreativas, eventos importantes recentes, a história de sua comunidade, atividades culturais locais (festivais, eventos recorrentes, etc.), tradições culturais (como comidas típicas e suas receitas, técnicas de preparação de produtos, etc.). As perguntas devem ser adaptadas a cada localidade e a cada falante individual, de acordo com a experiência e o conhecimento do colaborador local e do moderador. Elas devem ser abertas para desencadear respostas longas e livres. O primeiro objetivo da entrevista e a função do moderador não são obter informações controladas sobre os tópicos, mas criar uma conversa confortável para que os falantes possam se expressar com confiança e liberdade, da maneira mais natural possível. O segundo objetivo é a elicitación espontânea de recursos linguísticos para a expressão de movimentos pragmático-discursivos. Para isso, os pesquisadores explicam seus objetivos ao moderador local e pedem a ele que faça perguntas que, às vezes, são incorretas. Por exemplo, ele pode perguntar ao falante "Você nasceu na Itália, não foi?", sabendo que está errado, apenas para provocar uma reação contrária, na qual aparece uma correção, surpresa ou insistência. É o conhecimento e a experiência local e pessoal do moderador que determinam quando e como (de forma mais ou menos bem-humorada, por exemplo) pode ser apropriado fazer essas perguntas. É ainda mais importante estabelecer uma situação agradável para o falante, na qual ele possa conversar de forma natural.

Como fazer isso

O moderador local conduz a entrevista com o falante, seguindo os critérios detalhados acima. Dependendo da situação, a entrevista pode durar de 10 a 45 minutos, e é recomendável que o moderador decida quando encerrar a entrevista. Tudo isso é gravado.

Se, após as primeiras vezes, as entrevistas não forem bem-sucedidas, é possível experimentar não apenas com as perguntas, mas também com a constelação pessoal: foi demonstrado que, em diferentes comunidades, diferentes situações de conversação são mais confortáveis para uns falantes do que para outros (cf. Schilling 2013). Por exemplo, alguns falantes falam mais livremente quando não se trata de uma situação individual. Portanto, pode-se experimentar reduzir ou aumentar o número de pesquisadores presentes (embora eles sejam apenas observadores em silêncio em

qualquer caso) ou o número de falantes (que, nesse caso, podem ser entrevistados juntos e conversar entre si também).

Leia mais:

Labov, William. 1972. Some principles of linguistic methodology. *Language in Society* 1(1). 97-120.

Hoffman, Michol. 2014. Sociolinguistic Interviews (Entrevistas sociolinguísticas). Em Janet Holmes & Kirk Hazen (eds.), *Research methods in sociolinguistics: A practical guide*, 25-41. Hoboken: Wiley-Blackwell.

Schilling, Natalie. 2013. Surveys and interviews (Pesquisas e entrevistas). Em Robert J. Podesva & Devyani Sharma (eds.), *Research methods in linguistics*, 96-115. Cambridge: Cambridge University Press.